

Liberdade Solidariedade

Quando olho para mim através do espelho que não é lisonjeiro nem deprimente como os das casas de banho, vejo muitos e saudáveis pontos de interrogação que vão acompanhando a minha história de vida. Penso que são o motor da minha construção pessoal e, sobretudo, colectiva.

O nosso Abril, o Abril dos portugueses, este Abril de 2000 projecta no dito ecrã ou espelho duas figuras: a Liberdade e a Solidariedade. À laia de desafio pedem-me que lhes dê a estatura relativa. São tão grandes, uma e outra! E tão nobres!

Naturalmente que é do senso comum que, em dimensão, são incomensuráveis. Apesar disso e, porventura, por isso mesmo, apetece avaliar quantidades qualitativas.

Será que a solidariedade decorre da liberdade? Ou é a liberdade que implica a solidariedade?

A liberdade é o valor/direito humano mais inegável e determinante para o exercício da cidadania. Sem ela não pode ser-se solidário a tempo inteiro? Creio que o sentimento (solidariedade) é uma espécie de variável independente, logo, influencia e não é influenciado. No entanto, as suas manifestações concretas podem ser restringidas por carência de liberdade.

A solidariedade é o gerador a liberdade? Diria: não só, mas também. Basta pensar quanto o unir de mãos, aqui mesmo na nossa terra e no planeta Terra foi vector orientador na senda da liberdade.

Sem estacionar, paremos as conjecturas. Destaquemos dois pequenos grandes "casos". Assunto - campanha de solidariedade "Uma Escola para Timor".

Caso nº 1

Local da acção ? Centro Social do Cerco do Porto - Porto

Actores ? Os meninos e as meninas da sala dos 4 anos

Recolha de fundos ? Redução das despesas em chupa-chupas

Ilustração ? Ao dispor na sede do SPN

Texto ? *Bom dia! Nós somos os meninos e as meninas da sala dos 4 anos. Não gostamos da guerra. Somos amigos dos meninos de Timor. E os meninos de Timor estão contentes porque a guerra acabou. Mas nós ouvimos o Xanana na televisão a pedir tintas, pincéis, aguarelas, lápis de cera, giz, lápis de cor e canetas. Para os meninos de Timor Loro Sae poderem brincar, trabalhar e aprender. Então nós juntámos dinheiro para pagar estas coisas para os meninos de Timor. Beijinhos! Quando tivermos mais dinheiro nós mandamos.*

Caso nº 2

Local da acção ? Jardim de Infância de Areia ? Mindelo ? Vila do Conde

Actores ? Os meninos e as meninas do Jardim

Recolha de fundos ? Cantar as Janeiras

Ilustração ? Ao dispor na sede do SPN

Texto ? *Quero que sejam felizes. Que parem com a guerra. Aos meninos que não têm brinquedos nas escolas, nem livros, nós mandamos umas notas e umas moedas num papel que a Isabel diz que é um cheque, que nós juntámos a cantar as Janeiras.*

Quero que tenham muita paz. Quero que parem todas as guerras. E, para que os pais morreram que tenham dinheiro para poder comprar comida, e...

que o Xanana, que é um bocadinho velho por causa das barbas, tome conta deles.

Gostava que vocês tivessem casas, brinquedos, uma escola como a nossa, mesas, colheres, guarda-fatos, iogurtes, bolos...

Que tenham muita paz e brinquedos e comida e muitas coisas.

Queria dizer-vos que gostava que tivessem uma casa e um frigorífico para comerem iogurtes e queijo...

Gosto muito de vocês. Eu vi tudo na televisão. Tenho pena que alguns não têm casas, nem pais, nem comida...

Vocês não têm livros, pois não? O dinheiro que mandamos pode ser para comprar... a história dos 3 porquinhos, dos 5 gatinhos e uma das histórias que têm muitas histórias...

Quero que vocês tenham muitos brinquedos... Que não haja mais guerra e que tenham muita paz, só isso...

Sabiam que se houver algum ladrão que estrague as casas todas eu vou aí de avião e peço ao senhor piloto para descer... Quando eu vir os ladrões... eu apanho-os e vocês ficam em paz. Eu sou amigo.

Eu gosto muito de vocês. Quero que tenham muita comida e muitos brinquedos... Brinquem muito. E pronto.

Quero que tenham um quarto para cada um

Quero mandar um beijinho... que não chorem! Não sei, mais nada!

Abriguem-se numa casa se não tiverem casa. Os soldados do Xanana são amigos... peçam a eles...
Com esta leitura vos deixo a pensar no despertar dos mais pequenitos.

Iracema Santos Clara
E.B. 2.3 Dr. Pires de Lima